



Carta Aberta

Santa Maria - RS, 09 de junho de 2025.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao Palácio Itamaraty.

*Hoje, o apresentador pergunta a um convidado: “o senhor pode explicar melhor?”. O homem diz: “Isso é genocídio”. Yasser me pergunta: “O que significa genocídio?”. “Tudo o que está acontecendo ao nosso redor”, respondo.
- Atef Abu Saij¹*

Senhor Presidente,

Inicialmente, dirigimo-nos a Vossa Excelência para expressar nossa mais profunda preocupação com o genocídio em curso contra o povo palestino na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, em face da escalada dos crimes contra a humanidade perpetrados por Israel, para pedir a tomada de medidas urgentes por parte do Brasil, do qual Vossa Excelência é o Chefe de Estado. Aproveitamos ainda para agradecer vossa corajosa e decidida denúncia ao genocídio em curso, sendo um dos pioneiros líderes de relevo internacional a fazê-lo.

Senhor Presidente, rememore-se que muito antes de 1948 a Palestina não era uma terra vazia aguardando um povo, como reproduzido pelos mitos do movimento sionista. Era uma sociedade viva, enraizada em sua terra, com tradições centenárias, celebrações comunitárias, culinária, músicas, danças e modos de vida profundamente ligados à sua história. A tentativa de epistemicídio com o slogan “uma terra sem povo para um povo sem terra” jamais apagou a existência palestina. Pelo contrário, diante da violência da ocupação e da tentativa sistemática de apagamento, **o povo palestino ergueu sua resistência em forma de memória, cultura e continuidade.**

Desde outubro de 2023, Israel intensificou brutalmente a sua campanha militar contra Gaza, “*dizimou amplas parcelas do território sitiado, deixando-as inabitáveis. E esse era exatamente o objetivo: forçar os palestinos a saírem ou viverem permanentemente em cidades de barracas*”². Apesar dessa intensificação nos últimos anos, faz mais de 77 anos que Israel promove um sistema de *apartheid*, que já foi denunciado inúmeras vezes por organizações internacionais de direitos humanos, a exemplo da Anistia Internacional e da *Human Rights Watch* (HRW).

Importante pontuar aqui que o Estado de Israel usa a propaganda do ataque ao *Hamas* como justificativa para realizar uma verdadeira limpeza étnica na Palestina. A definição de

¹ Quero estar acordado quando morrer: diário do genocídio em Gaza. Tradução de Gisele Eberspächer. São Paulo: Elefante, 2024. p. 40.

² Loewenstein, Antony Laboratório Palestina: como Israel exporta tecnologia de ocupação para o mundo / Antony Lowenstein; tradução de Gabriel Rocha Gaspar - São Paulo: Elefante, 2024. p. 12.

limpeza étnica segue uma linha clara: “a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos associa o desejo de um estado ou regime de impor um domínio étnico sobre uma área mista (...) ao uso de medidas de expulsão e outros métodos violentos”³. Essa prática configura um crime contra a humanidade nos termos do Direito Internacional e à luz do Estatuto de Roma, que acabou por criar o Tribunal Penal Internacional (TPI), devendo os ser submetidos ao julgamento da referida Corte os autores destes crimes. Nenhum Estado ou liderança está acima desta responsabilidade.

Rememore-se também que, segundo a Organização Mundial da Saúde, conforme dados de 2024, 60% das mais de 27 mil mortes então relatadas pelo Ministério da Saúde palestino são de mulheres e crianças⁴ (os mortos em Gaza são agora, considerando os mais de 11 mil desaparecidos sob escombros, 66.602, ou 2,99% da demografia de Gaza⁵, e, segundo The Lancet, podem chegar a 277 mil, assustadores 12,44% desta população). Organizações internacionais de direitos humanos documentam o uso de armamentos proibidos, fome como arma de guerra, deslocamentos forçados, fatos que constituem crimes de guerra e contra a humanidade. Estas ações levaram ao indiciamento do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e do ex-ministro da defesa, Yoav Gallant, pelo TPI, que emitiu em novembro de 2024 mandados de prisão contra os citados⁶.

Além disso, é importante trazer aqui que o comércio entre Israel e Brasil segue favorecendo-o. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em 2023, o nosso país ficou com um déficit comercial de US\$ 690 milhões na balança comercial com os israelenses⁷. Ano passado o déficit em desfavor do Brasil foi de US\$ 425,7 milhões⁸ e de janeiro a maio deste ano o déficit já é de US\$ 308,9 milhões, com a agravante que Israel representou ano passado e segue representando neste apenas 0,2% das exportações Brasileiras. Ademais, a grande favorecida é a própria indústria militar de Israel, haja vista que continuamos a comprar armamento desse país, chegando o nosso Exército a ter pretendido fechar um contrato da ordem de R\$ 1 Bilhão⁹, além de que alguns estados

³ Pappé, Ilan. *A Limpeza Étnica da Palestina*; tradução Luiz Gustavo Soares. São Paulo: Sundermann, 2016. p. 22.

⁴ ONU News. Conflito em Gaza já deixou mais de 100 mil mortos, feridos e desaparecidos. 2 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/02/1827207>. Acesso em: 09 jun 2025.

⁵ Dados disponíveis em: https://www.pcbs.gov.ps/site/lang__en/1405/Default.aspx. Acesso em: 09 jun 2025.

⁶ BBC News Brasil. Tribunal Penal Internacional expede mandado de prisão de Netanyahu e comandante do Hamas. 21 novembro 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd6ve0p2380o>. Acesso em: 09 jun 2025.

⁷ Oliveira, Eliane. Brasil compra mais do que vende para Israel, país com o qual trava crise diplomática após comparação com Holocausto. Brasília: O Globo. 20 fevereiro de 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/02/20/brasil-compra-mais-do-que-vende-para-israel-pais-com-o-qual-trava-embate-sobre-ataques-em-gaza.ghtml>. Acesso em: 09 jun 2025.

⁸ Dados do Ministério das Relações Internacionais. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/estado-de-israel>. Acesso em: 09 jun 2025.

⁹ Pajolla, Murilo. Exército brasileiro fecha contrato de R\$ 1 bilhão com empresa que lucra com massacre em Gaza. Londrina: Brasil de Fato. 30 abril 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/30/exercito-brasileiro-fecha-contrato-de-r-1-bilhao-com-empresa-que-lucra-com-massacre-em-gaza/>. Acesso em: 09 jun 2025.

brasileiros acabaram por comprar armamento diretamente dos israelenses, como o estado do Espírito Santo¹⁰.

Em razão da gravidade do genocídio contra o povo palestino praticado por Israel, e pelo fato do Brasil ser uma nação que historicamente se posiciona em defesa dos direitos humanos e da paz, sendo inclusive um dos princípios basilares da nossa Constituição Federal, com previsão em seu artigo 4º, incisos II e VI, **pedimos o rompimento das relações diplomáticas e sobretudo comerciais com Israel**, bem como o apoio e a defesa, por meio da Embaixada Brasileira em Tel Aviv e do próprio Itamaraty, do brasileiro Thiago Ávila e dos outros 11 ativistas¹¹ que embarcaram na Flotilha da Liberdade para romper o cerco israelense com ajuda humanitária, num ato de coragem e de humanidade, agora sequestrados pelo regime sionista.

Rompendo relações com Israel, o Brasil não deixa apenas de financiar, direta ou indiretamente, o genocídio palestino, como também se posicionaria claramente no campo da justiça internacional. O impacto de tal medida, ainda que implique repercussões comerciais momentâneas, mas irrisórias, como acima demonstrado, seria mitigado por alternativas diplomáticas e comerciais com outros países, inclusive do BRICS. Ademais, **reforçaria o papel do Brasil como um articulador da paz e defensor da ordem internacional**.

Diante disso, Presidente Lula, o Brasil precisa cortar relações com Israel. Cabe ao senhor enquanto Chefe de Estado tomar tal decisão. Provocar o Congresso. Não podemos nos omitir, pois a história cobrará daqueles que nada fizeram mesmo vendo famílias, crianças, mulheres, idosos, trabalhadores e estudantes sendo dizimados pela fome, por bombas, por drones e por soldados com sede de sangue. É sempre importante lembrar que o artigo 4º da nossa Constituição Federal estabelece que o nosso amado país rege-se nas suas relações internacionais pelos princípios da prevalência dos direitos humanos, da autodeterminação dos povos, da defesa da paz e da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade. Que tais escritos não tenham sido devaneios de sonhadores e que possa o senhor colocá-los em prática.

A *Nakba* marcou um processo brutal de expulsão, violência e atrocidades contra a Palestina, mas não conseguiu destruir a essência de um povo que insiste em viver, criar e reivindicar sua terra, sua identidade, seu futuro. Assim, com esperanças de novas auroras para o povo palestino, encerramos a presente carta com a transcrição do seguinte poema:

NUNCA SE DESFAZ

Yasser Jamil Fayad

É preciso

Colher as azeitonas!

¹⁰ Ximenes, Leonel. Usadas até em infantaria: ES compra armas de última geração de Israel. Vitória: A Gazeta. 12 junho 2024. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/leonel-ximenes/usadas-ate-em-infantaria-es-compra-armas-de-ultima-geracao-de-israel-0623>. Acesso em: 09 jun 2025.

¹¹ Baptiste Andre; Greta Thunberg; Suayb Ordu; Mark Van Rennes; Omar Faiad; Pascal Maurieras; Reva Viard; Rima Hassan; Sergio Toribio; Yanis Mhamdi; Yasemin Acar.

Ahmed sabe disso,
Yunes não tem dúvida,
Leila já prepara o cesto.

É preciso colhê-las...

Mas
o tétrico tanque
bloqueia o acesso.
Os tirânicos soldados isolam
As belas oliveiras
Com seus perversos arames e fuzis.

O povo não se
Acovarda.

Chama o primeiro
Que grita ao segundo
Que convida o terceiro
Que multiplica a convocação...
Logo todos estão reunidos,

Pois é preciso
Colher as azeitonas!

Canções são entoadas,
Chamados de luta e fé declarados
Ao som encantador das palmas
No ritmo dos sorrisos graciosos
Nas notas dos robustos punhos ao céu,
Nas escalas dos olhares sinceros
Nos acordes de cada coração valente
Nos timbres das vozes que se unem
Na certeza de que fazem
Pelo amor...

À oliveira, a terra, aos que foram,
Aos que são e aos que virão.

Um povo que aprende
na sua luta de libertação
a amar
a si mesmo...

**Nunca
se desfaz!**

Com esperança de novas auroras,

Diretório Livre do Direito
Gestão Novas Auroras

Também assinam a presente carta:

- **Federação Árabe Palestina do Brasil (FEPAL);**
- **Federação Nacional dos Estudantes de Direito (FENED);**
- **Observatório de Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (ODH/UFSM);**
- **Comitê Santamariense de Solidariedade ao Povo Palestino;**
- **Comitê Permanente da Causa Humanitária Palestina;**
- **Comitê em Defesa da Palestina em Roraima;**
- **Comitê pela Paz na Palestina, contra o Apartheid e o Genocídio de Santa Cruz do Sul, RS;**
- **Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária/Residência (NIIJuC/R);**
- **Espaço Strazzabosco/Instituto Poiexis;**
- **Centro Acadêmico André Rocha (CAAR - UFRGS);**
- **Centro Acadêmico Seis de Dezembro (CASD - PUCPR);**
- **Diretório Acadêmico de Letras (DAL - UFSM);**
- **Diretório Acadêmico de Direito Rivadávia Corrêa (DARC - Unipampa - Sant'Ana do Livramento);**
- **Diretório Acadêmico do Curso de Direito (DADIR - Unipampa - São Lourenço);**
- **Juventude Socialista do PDT do Rio Grande do Sul (JS Gaúcha);**
- **União da Juventude Comunista de Santa Maria (UJC - Santa Maria);**
- **União Brasileira de Mulheres Santa Maria (UBM - Santa Maria);**
- **União da Juventude Socialista Santa Maria (UJS - Santa Maria);**
- **Levante Popular da Juventude Santa Maria;**
- **Afronte! Santa Maria;**

- **Partido Socialismo e Liberdade de Santa Maria (PSOL - Santa Maria);**
- **Partido Comunista do Brasil Santa Maria (PCdoB - Santa Maria); e**
- **Partido Comunista Brasileiro Revolucionário em Santa Maria (PCBR - Santa Maria).**